

Processos de Ensino-Aprendizagem e a Síndrome de *Burnout*: Reflexões sobre o Adoecimento do Professor e suas Consequências Didáticas

Autoria: Jade Antunes Simões, Rosany Cecília de Sena

Agradecimentos aos pesquisadores do Observatório C.A.F.E. – Observatório em Crítica, Formação e Ensino em Administração – e à Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão pela valiosa contribuição para o desenvolvimento deste estudo.

Resumo

Muitos estudos sobre a formação do professor foram realizados ao longo dos anos, incluindo os que referem-se ao adoecimento da classe docente. No entanto, pouco se fala da saúde do professor enquanto trabalhador - sujeito ao adoecimento - e das possíveis consequências que esse adoecimento pode acarretar para o processo de ensino, bem como as relações pedagógicas estabelecidas com o corpo discente. O adoecimento do professor-trabalhador tem como expressão mais frequente a síndrome de *burnout*. Esta síndrome afeta negativamente o trabalhador, tal como o ambiente institucional. Este trabalho tem como objetivo diagnosticar se há indícios da síndrome de *burnout* entre os professores de uma Instituição Federal de Ensino Superior e identificar qual o nível da síndrome nos docentes que participaram da pesquisa. Para tal, utilizou-se de métodos qualitativos e quantitativos por meio de dois instrumentos de pesquisa: (1) Questionário Sócio-Funcional e o (2) *Maslach Burnout Inventory 'educators Survey-ES'*. Após a análise e interpretação dos dados, verificou-se que nenhum dos professores que participaram da pesquisa foi “diagnosticado” com a síndrome, entretanto foram encontrados vestígios que podem levar a ela, caso não lhes sejam dadas a devida atenção. Estes resultados vêm corroborar o fato de que reflexões sobre as condições atuais dos docentes enquanto sujeitos ao adoecimento no ambiente de ensino se fazem necessárias, uma vez que esse adoecimento atinge não só o professor como indivíduo, mas também como parte integrante de todo um sistema de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem; *burnout*; adoecimento docente.

1 Introdução

Muitos estudos sobre a formação do professor foram realizados ao longo dos anos, incluindo os que referem-se ao adoecimento da classe docente. No entanto, pouco se fala da saúde do professor enquanto trabalhador - sujeito ao adoecimento - e das possíveis consequências que esse adoecimento pode acarretar para o processo de ensino, bem como as relações pedagógicas estabelecidas com o corpo discente.

O adoecimento do professor-trabalhador tem como expressão mais frequente a síndrome de *burnout*. Ela é uma das principais doenças que acomete os docentes. Além dos problemas relativos à saúde do trabalhador, professores doentes impactam diretamente e de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem, na didática, na frequência às aulas, dentre outras coisas. Diversos problemas no âmbito do relacionamento social, seja o de professor-aluno, professor-professor, professor-coordenação ou até mesmo professor-comunidade, também comprometem o ambiente de ensino. Também vale ressaltar, sob uma perspectiva mais ampla que, um ensino de má qualidade, tende a causar danos à sociedade.

Conforme Carlotto (2011), o ofício de professor tem se configurado como uma profissão alvo de múltiplos estressores psicossociais presentes no seu contexto de trabalho. A profissão docente, compreendida no passado como uma profissão vocacional de grande satisfação

peçoal e profissional tem dado lugar ao profissional de ensino excessivamente atrelado a questões tecnoburocráticas e potencialmente sujeito ao adoecimento.

Tendo em vista que "(...) a profissão docente é considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como uma das mais estressantes, com forte incidência de elementos que conduzem à SB (síndrome de *burnout*)" (CARLOTTO, 2011, p.403), este estudo busca responder: Há indícios da síndrome de *burnout* entre os professores de uma Instituição Federal de Ensino Superior? Em havendo, qual o nível desta síndrome nos docentes que participaram da pesquisa?

Esses questionamentos visam levantar alternativas para ampliar o leque de vertentes reflexivas sobre as condições atuais dos docentes enquanto trabalhadores e sujeitos ao adoecimento. Analisar o fato de que o professor está sujeito a múltiplos estressores psicossociais em seu ambiente de trabalho que podem levá-lo a desenvolver a síndrome de *burnout*, permite ponderar sobre a perspectiva de que um docente com a saúde comprometida tende a não desenvolver seu trabalho com a qualidade esperada: os métodos de ensino e avaliação são afetados e podem prejudicar o processo de ensino-aprendizagem.

2 O Professor e o processo de ensino-aprendizagem

Winkler *et al.* (2012), afirma que o processo de ensino-aprendizagem compreende um conjunto de ações que envolvem pessoas, técnicas e instrumentos com o objetivo de construir conhecimento. E para a efetiva construção deste conhecimento é preciso que todas as partes se comprometam de maneira responsável com o processo.

Segundo Almeida *et al.* (2011), ensinar não se resume somente em transmitir conhecimentos, mas também em estabelecer relações com todos os envolvidos na construção do saber. Daí a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que ele é, por muitas vezes, o estimulador desta construção e o responsável por "garantir a articulação entre escola e comunidade" (ALMEIDA *et al.*, 2011) através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Conforme Fávero e Tauchen (2013), o ensino é uma atividade complexa e interativa realizada entre determinados sujeitos e que possui caráter social. Por isso o professor precisa ser capaz de analisar e resolver problemas que afetam o processo de ensino-aprendizagem.

Para Carneiro (2010), o professor é um trabalhador útil para a sociedade, tendo como produto de seu trabalho o processo de ensino-aprendizagem. Ainda segundo o mesmo autor, o docente se submete, como qualquer outro trabalhador, às organizações e condições de trabalho da instituição na qual está inserido.

Segundo Carlotto (2002), a organização do trabalho docente envolve as interrelações (professor-professor, professor-aluno, professor-coordenação, etc.), além de requerer do professor "(...) habilidades intelectuais e físicas" (CARNEIRO, 2010).

3 Síndrome de *burnout*

O termo *burnout* é normalmente utilizado por estudiosos e pesquisadores para designar um processo de esgotamento psicológico vivenciado por indivíduos em relação ao trabalho. O termo é de origem inglesa e faz alusão a algo que por total falta de energia deixou de funcionar. A palavra é uma composição de *burn* (queima) e *out* (para fora) sugerindo uma

espécie de queimar para fora, perda de fogo ou energia, quando relacionado ao indivíduo e seu trabalho, refere-se àquele que passou por um processo de grande perda de desempenho físico e mental (psicológico) chegando ao seu limite (TRIGO *et al.*, 2007).

Trata-se de uma síndrome que afeta principalmente profissionais encarregados de cuidar do outro e que mantêm relação direta e constante com outras pessoas, como é o caso de profissionais da saúde e professores (BALLONE, 2002), assim, os setores que apresentam maior risco são saúde, serviço social e educação (PETERSON *et al.*, 2008).

Em 1974, o psicólogo clínico Herbert Freudenberger, já familiarizado com o estresse vivenciado por profissionais da saúde em seu ambiente laboral, propôs ineditamente o termo *burnout* (TAMAYO, 1997).

Pouco tempo depois de Freudenberger ter proposto o estudo sobre o tema *burnout* a pesquisadora e psicóloga social Christina Maslach também iniciou seu trabalho acerca do fenômeno (BENEVIDES-PEREIRA, 2003), executando e publicando, em 1976, o primeiro estudo empírico sobre o assunto. O objetivo era identificar fatores causadores de estresse que fossem comuns em ambientes laborais dos profissionais da saúde, buscando ainda explicar como esses profissionais conviviam e buscavam superar tais fatores e que efeitos causavam quando buscavam a prevenção destes (TAMAYO, 1997).

De acordo com Benevides-Pereira (2003), Freudenberger e Maslach foram os principais responsáveis pela difusão do termo *burnout* e por despertar o interesse em estudar a síndrome de *burnout*. E esta síndrome "acomete o indivíduo quando esse apresenta baixa expectativa frente à realização profissional, alta despersonalização e alta exaustão emocional" (SINOTT; AFONSO; RIBEIRO e FARIAS, 2014, p.520).

4 Docência e a síndrome de *burnout*

Desde a fase pioneira dos estudos referentes à síndrome de *burnout*, a categoria docente tem sido uma das mais investigadas (CARLOTTO, 2011). O primeiro estudo realizado com professores ocorreu em 1979 e nos anos de 1980 cresceu o interesse por se investigar a síndrome de *burnout* em docentes, pois os resultados encontrados até então foram considerados alarmantes (CARLOTTO, 2011).

O processo de globalização e de políticas de ajuste neoliberal, definindo as políticas educativas com base, principalmente, na economia, alterando o processo de trabalho e de gestão do ensino superior, repercutiu nas condições de trabalho, no status social do professor e no valor que a sociedade destina à educação (LIMA, 2010).

Segundo Francelino (2003), a partir da década de 1960 a escola adquire uma nova função: formar trabalhadores, o professor passa a ser submetido às mesmas condições dos trabalhadores fabris. No novo sistema educacional o aluno é o produto e a escola uma instituição produtora de força de trabalho. Este novo cenário impacta diretamente na forma de trabalho do professor, tornando-o mais precário e complicado.

Alguns fatores contribuem para o estado de precarização do trabalho do professor como: excessiva carga horária, turmas muito numerosas, alto nível de relação entre professor e alunos, inerência dos professores pelas instituições de ensino, questões sobre carreira, falta de autonomia para realizar o trabalho e remuneração abaixo da qualificação (SAMPAIO e MARIN, 2004).

Além dos fatores de precarização, os professores universitários são expostos a pressões impostas por instituições governamentais como o Sistema Nacional de Avaliação Superior, que transfere ao corpo docente a responsabilidade no que se refere a: frequência de publicações; elaboração de projetos de pesquisa e extensão; titulação de mestre e doutor; atualização de cursos; e experiência no mercado de trabalho, além de exigir o desenvolvimento contínuo de competências profissionais práticas, técnico-científicas, políticas e pedagógicas (VASCONCELOS, 1998). Demandas desta natureza podem provocar sofrimento no trabalho do docente.

“A profissão docente é extremamente vulnerável à síndrome de *burnout*, [...], devido à grande carga estressora a que estes profissionais estão expostos” (CARNEIRO, 2010, p.36). Esse fenômeno, embora se desenvolva no ambiente de trabalho do professor, é um problema mais social do que simplesmente escolar (MASLACH, 2003).

Este “mal-estar” docente também é abordado por Oliveira (2006) que revela como resultado deste processo manifestações como: desinteresse, desmotivação, apatia e sintomas psicossomáticos (fobias, angústia, crises de pânico, etc.), o que pode caracterizar sinais da síndrome de *burnout*. Outros efeitos negativos para o professor são mencionados por Yong e Yue (2007), tais como: rompimento com os hábitos normais, perda de entusiasmo e criatividade, incapacidade de se concentrar e reações exageradas para moderar o estresse.

A persistência de aspectos estressores,

pode levar ao desencadeamento da Síndrome de *Burnout*, considerada como um tipo de estresse ocupacional, que afeta o ambiente educacional, interpondo-se na obtenção dos objetivos pedagógicos, levando estes profissionais a um processo de alienação, desumanização e apatia, motivando problemas de saúde e absenteísmo e perdendo o interesse pela profissão. A gravidade de *burnout* entre os profissionais de ensino supera a dos profissionais de saúde, dado que coloca o magistério como uma das profissões de alto risco (CARLOTTO, 2002, *apud* LIMA, 2010).

Segundo Moreno-Jimenez (2002), na perspectiva psicossocial a síndrome de *burnout* se manifesta no doente da seguinte forma:

- ✓ Exaustão emocional: esgotamento emocional devido ao contato diário e desgastante com alunos; sentimento de que seus recursos próprios se esgotaram; desgaste emocional a ponto de não conseguirem executar seu trabalho com a mesma energia e dedicação do início de sua carreira; cansaço extremo ao ponto de não ser mais reparador; já se sente cansado ao levantar pela manhã; ao fim da semana o sentimento é de total esgotamento ao ponto de alguns procurarem ajuda profissional.
- ✓ Despersonalização: um modo de enfrentar a exaustão emocional; tratamento depreciativo, frio e distante e aversão aos problemas dos estudantes; o trabalho é visto apenas por seu valor de troca; o aluno é visto friamente como um objeto; sentimento de não conseguir passar aos alunos tudo o que gostaria.
- ✓ Falta de realização pessoal no trabalho: valorização negativa do próprio papel profissional; insatisfação com o trabalho, sentimento de ineficácia; autoavaliação negativa, particularmente em relação aos alunos; perda de significação do trabalho; o

docente não se sente motivado a trabalhar; não consegue sentir que seu trabalho é valorizado; acha que deveria ter mais tempo livre para se dedicar a outras atividades.

5 Metodologia

Este estudo tem por objetivo identificar a prevalência das três dimensões que constituem a síndrome de *burnout* nos professores de ensino superior relacionando os possíveis fatores que podem desencadear o desenvolvimento da síndrome. Trata-se de um estudo delineado de forma descritiva-analítica a respeito da presença da síndrome de *burnout* em professores universitários de ambos os gêneros de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), no período de julho a dezembro de 2014.

O Questionário Sócio-Funcional (QSF) foi adaptado dos estudos feitos por Carneiro (2010), este tem como objetivo

Permitir que a autora conheça o tema em todas as formas de expressões, abordagens e modelos de análise segundo os diversos autores, analisando as várias dimensões da vida pessoal e profissional do docente com o objetivo de verificar a influência desses fatores para a manifestação da síndrome de *burnout* (CARNEIRO, 2010, p.41).

Este questionário é composto por cinco dimensões: Identificação Pessoal; Aspectos Sociais; Natureza da Função; Natureza Institucional; Natureza Emocional; Além do espaço destinado aos comentários dos professores que poderiam se expressar de forma aberta, no qual houve críticas, desabafos, compartilhamento de experiências e sugestões.

A análise descritiva se deu a partir dos dados coletados através dos questionários. Após a coleta partiu-se para a análise estatística dos dados, para tal se utilizou do programa Excel versão 2007, os resultados são apresentados por meio de figuras e tabelas.

Foram entrevistados 23 professores universitários dos cursos de Administração, Economia, Jornalismo e Serviço Social. Os únicos critérios de inclusão utilizados foram ser docentes de um dos cursos de graduação do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas da IFES e aceitar participar da entrevista.

Foram distribuídos 30 questionários, em envelopes lacrados, nos quatro cursos do Instituto. Os professores foram abordados pessoalmente pela pesquisadora e/ou por uma auxiliar de pesquisa, devidamente treinada. As abordagens ocorreram nos horários de intervalo dos professores na própria IFES, assim os docentes foram convidados a participarem da pesquisa e responderem ao QSF e ao *Maslach Burnout Inventory* (MBI-ED). Os objetivos da pesquisa, tal como sua importância, foram expostos através de uma carta de apresentação, foram informados também a respeito do sigilo dos respondentes e da pesquisa. Dos 30 envelopes entregues 30 foram resgatados, no entanto apenas 23 estavam aptos a serem considerados na pesquisa, já que 05 foram entregues em branco e 02 estavam incompletos. Assim foram considerados 76,66% dos questionários resgatados.

Nos questionários, não era necessário colocar nome ou qualquer dado que fosse capaz de identificar o respondente, apenas na carta de apresentação que foi recolhida separadamente dos questionários para que a identificação não fosse possível. Os questionários foram devolvidos lacrados, tal como recomendado na carta de apresentação.

Após recolhimento dos questionários estes foram misturados e depois numerados de D01 a D23 aleatoriamente. Independente do gênero, todos foram tratados como masculino, para assegurar o sigilo quanto à identidade dos participantes.

5.1 Os instrumentos de pesquisa

5.1.1 O MBI-ED

“O MBI-ED (*Maslach Burnout Inventory ‘educators Survey-Es’* ou ‘MBI forma ED’) é composto de 22 questões, autoaplicáveis, desenvolvidas em três eixos, a saber: Cansaço Emocional; Despersonalização; Realização Profissional (ou Baixa Realização Profissional)” (CARNEIRO, 2010, p.45). Nesta pesquisa foi utilizada a forma extraída de estudos realizados no Brasil pelo NEPASB (Núcleo de Estudos e pesquisas sobre *burnout*), sediado na Universidade Estadual de Maringá.

A única diferença entre o MBI e o MBI-ED é que neste é utilizado o termo aluno em substituição do termo cliente utilizado naquele. O MBI-ED é o instrumento mais utilizado para avaliação da síndrome de *burnout* para pesquisa com docentes (CARNEIRO, 2010). Conforme Benevides-Pereira (2003), o MBI é um questionário autoaplicável ou de autopreenchimento. Por ser o mais utilizado no meio acadêmico internacional, foi traduzido e adaptado para diferentes idiomas.

O MBI permite avaliar como o sujeito vivencia seu trabalho, de acordo com as três dimensões propostas por Maslach: Exaustão emocional contendo 09 itens; a Despersonalização com 05 itens e a terceira dimensão, Realização Profissional (ou Baixa Realização Profissional) composta por 08 itens, conforme a figura 1.

DIMENSÃO	ITENS AVALIADOS
EXAUSTÃO EMOCIONAL	1- Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho; 2- Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades; 3- Sinto-me esgotado emocionalmente por meu trabalho; 4- Sinto-me frustrado em meu trabalho; 5- Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse; 6- Meu trabalho deixa-me exausto; 7- Sinto que estou trabalhando em demasia; 8- quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado; 9- Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço.
DESPERSONALIZAÇÃO	1- Sinto que os alunos culpam-me por alguns de seus problemas; 2- Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais; 3- Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho; 4- Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja-me enrigecendo emocionalmente; 5- Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos que atendo.
REALIZAÇÃO PROFISSIONAL	1- Sinto-me com muita vitalidade; 2- Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com alunos; 3- Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho; 4- Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para meus alunos; 5- Sinto eu influencio positivamente a vida de outros através de meu trabalho; 6- Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos; 7- Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos; 8- Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.

Figura 1: Itens avaliados no MBI-ED
 Fonte: Codo e Vasques-Menezes (1999)

As respostas são apresentadas por uma escala de frequência do tipo Likert de sete pontos, que vão de 0 a 6, conforme a figura 2.

Escala	Sentimento em relação ao trabalho
0	Nunca
1	Uma vez ao ano ou menos
2	Uma vez ao mês ou menos
3	Algumas vezes ao mês
4	Uma vez por semana
5	Algumas vezes por semana
6	Todos os dias

Figura 1: Escalas LICKERT e seus significados
 Fonte: Codo e Vasques-Menezes (1999)

Conforme a figura 3,

Altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em realização profissional (escore inverso) indicam alto nível de *burnout*. Os escores são divididos, conforme dimensão, a saber: para exaustão emocional, uma pontuação maior ou igual a 27 indica alto nível; de 19 a 26, nível moderado e menor que 19, baixo nível. Para despersonalização, pontuações iguais ou maiores que 10 indicam alto nível; de 6 a 9, nível moderado e menor que 6 baixo. Em relação à baixa realização profissional, os escores são inversos, assim, 0 a 33 alto nível; de 34 a 39 nível moderado e maior ou igual a 40 baixo nível (CARNEIRO, 2010, p.47).

DIMENSÃO	Nível alto	Nível moderado	Nível baixo
Exaustão emocional	maior ou igual a 27	19 a 26	menor que 19
Despersonalização	maior ou igual a 10	6 a 9	menor que 6
Baixa Realização Profissional	0 a 33	34 a 39	maior ou igual a 40

Figura 2: Média para identificação dos níveis das dimensões (exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional)

Fonte: Tucunduva *et al* (2006)

5.1.2 O QSF

O questionário sócio-funcional (QSF) foi adaptado do questionário utilizado no estudo de Carneiro (2010), ele abrange diversos aspectos da vida pessoal e profissional do docente. É composto por cinco domínios: identificação pessoal, aspectos sociais, natureza da função, natureza institucional, natureza emocional. O QSF de Carneiro (2010) é composto por 29 questões, no entanto para melhor atender às necessidades do presente estudo, o questionário foi adaptado e o número de questões reduzido para 16, configuradas conforme a figura 4.

O QSF tem por finalidade “verificar as possíveis influências dos fatores sócio-funcionais para a manifestação das dimensões referentes à síndrome de *burnout* (...)” (CARNEIRO, 2010, p.47).

Variáveis	Categoria
Identificação Pessoal	1- gênero
	2- idade
	3- estado civil
	4- número de filhos
Aspectos Sociais	1- local de residência
	2- salário
Natureza da Função	1- nível de qualificação
	2- tempo de serviço
Natureza Institucional	1- estrutura e instalação
	2- conflitos
	3- leciona disciplinas fora da formação
Natureza Emocional	1- reconhecimento do trabalho
	2- autonomia no trabalho
	3- ambiente de trabalho aprazível
	4- sentimentos de estresse, angustia, nervosismo, ansiedade
	5- se pudesse recomeçar sua carreira, mudaria de profissão

Figura 3: Itens avaliados no QSD/Fonte: adaptado de Carneiro (2010)

6 Análise dos dados

6.1 Perfil sócio-funcional

A tabela 1 demonstra o perfil sócio-funcional dos docentes da IFES estudada entre julho e dezembro de 2014, distribuídos por porcentagem nas diversas variáveis e nas respectivas categorias. Os resultados mostram uma leve predominância do sexo feminino (52,17%) em relação ao masculino (47,83%) refletindo e reforçando a tendência nacional da feminização na docência.

Tabela 1: Perfil sócio-funcional dos docentes da IES em Mariana - MG, 2014

VARIAVEIS	CATEGORIAS	%
Genero	Quantidade do sexo masculino	47,83%
	Quantidade do sexo feminino	52,17%
	Não responderam	0,00%
Idade	De 20 a 30 Anos	17,39%
	de 31 a 40 Anos	56,52%
	de 41 a 50 Anos	17,39%
	de 51 a 60 Anos	8,70%
	Acima de 60 Anos	0,00%
Estado Civil	Qtd de Solteiros	21,74%
	Qtd de Casados	69,57%
	Qtd de Separados	4,35%
	Qtd de Viuvos	0,00%
	Qtd em união estavel	0,00%
	Outros	4,35%
Filhos	Não tem	43,48%
	1	39,13%
	2	17,39%
	3	0,00%
	4 ou mais	0,00%
Residencia	Mariana	39,13%
	Ouro Preto	13,04%
	Belo Horizonte	21,74%
	Outro	26,09%
Salario	Insatisfatório	0,00%
	Parcialmente Satisfatorio	60,87%
	Satisfatorio	39,13%
Qualificação	Graduação	0,00%
	Especialização	0,00%
	Mestrado	47,83%
	Doutorado	43,48%
	Pós Doutorado	8,70%

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

No que se refere à idade dos entrevistados, há uma predominância da faixa etária entre 31-40 anos com uma porcentagem de 56,52%, seguida da faixa entre 41 e 50 anos que alcança um índice de 17,39%, empatada com a primeira faixa-etária de 20-30 anos, e seguida pela faixa de 51 a 60 anos contendo 8,7% dos participantes, e nenhum deles têm 60 anos ou mais.

Essa relação de faixa etária, na qual o maior número de participantes tem entre 31 e 50 anos, pode ser fator que atenua a ocorrência da síndrome de *burnout*, já que para Golveia *et al.* (2008, p. 467), “a relação entre idade e bem estar sugere que, com o avanço da idade, as emoções parecem ser mais bem reguladas, ou seja, os indivíduos já conseguem maximizar os afetos positivos e minimizar os negativos, ato que promoveria maior adaptação aos eventos da vida e proporcionaria sentimentos de bem-estar”.

A maior parte dos docentes participantes da pesquisa é casada (69,57%), 21,74% são solteiros e 4,35% são separados e a mesma quantidade diz estar em outro tipo de relação. A maioria dos docentes entrevistados não tem filhos (43,48%), sendo que 39,13% têm apenas um filho e 17,39% apenas dois filhos. A maior parte dos professores (60,87%) reside fora de Mariana – MG (13,04% em Ouro Preto, 21,74% em Belo Horizonte e 26,09% em outras localidades) e os 39,13% restantes moram em Mariana.

Nenhum dos entrevistados diz estar insatisfeito com a remuneração dada por seu trabalho. Entretanto, é importante notar que a maior parte está apenas parcialmente satisfeita com seus salários (60,87%) e apenas 39,13% estão plenamente satisfeitos. Notamos através da pesquisa que a satisfação com o salário está diretamente relacionada com o tempo de trabalho e com a qualificação do docente, ou seja, quanto maior o tempo de profissão e a qualificação, maior também a satisfação com o salário. Quanto a qualificação dos docentes pesquisados, 47,33% são mestres, 43,48% são doutores e apenas 8,70% são pós doutores.

6.2 Análise dos Resultados: as dimensões da síndrome de *burnout*

6.2.1 Exaustão emocional

A Exaustão Emocional é caracterizada pela carência de energia e entusiasmo para com o trabalho, o trabalhador sente como se seus recursos emocionais estivessem esgotados. Assim, no caso de professores, é como se eles se sentissem incapazes de suprir as necessidades de seus alunos como já fizeram um dia (CARLOTTO e CAMARA, 2004). Por ser considerada uma profissão intelectual e por ter contato intenso com outras pessoas durante o labor, a docência pode gerar sobrecarga de trabalho físico e mental (CARNEIRO, 2010).

A figura 5 demonstra o nível de Exaustão Emocional encontrado nos professores entrevistados.

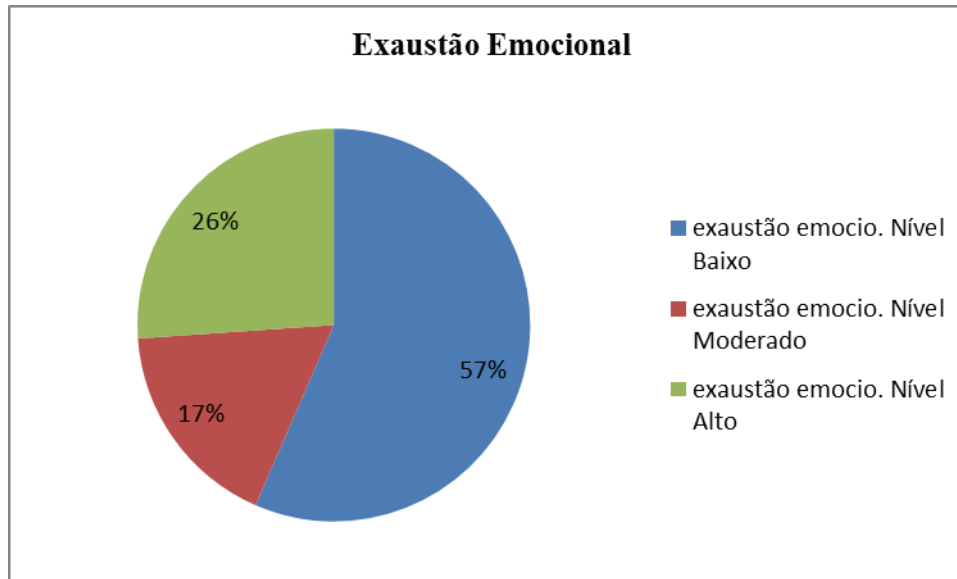


Figura 5: Nível de Exaustão Emocional
Fonte: elaborado pelo autor (2014)

A figura acima revela que 26% dos professores entrevistados, se considerada apenas a dimensão Exaustão Emocional, tem indícios da síndrome de *burnout*, e que 17% estão a caminho de desenvolvê-la.

A tabela 2 apresenta a média das respostas dos professores para cada questão da Exaustão Emocional. Relacionando a média encontrada em cada questão da tabela 2 com a pontuação da figura 2 que identifica a frequência do sentimento, extraímos as principais considerações relatadas a seguir:

Tabela 2: Questões do MBI-ED referentes à Exaustão Emocional

Questões	médias
1- Sinto-me esgotado emocionalmente por meu trabalho	1,91
2-Sinto-me cansado ao final de um dia de trabalho	3,87
3- Quando me levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansado	2,39
4- Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço	1,91
5- Meu trabalho deixa-me exausto	2,26
6- Sinto-me frustrado em meu trabalho	0,91
7- Sinto que estou trabalhando em demasia	2,43
8- Trabalhar diretamente com pessoas causa-me estresse	1,17
9- Sinto que atingi o limite das minhas possibilidades	0,87

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

As questões 1, 3, 4, 5 e 7 têm médias que se aproximam de dois, significando que, em média uma vez ao mês ou menos, os professores se sentem esgotados emocionalmente com o trabalho e cansados ao se levantarem pela manhã e ao encararem mais um dia de trabalho. Precisam despende grande esforço para trabalhar com pessoas o dia todo, sentem-se exaustos e que estão trabalhando em excesso.

As questões 6, 8 e 9 têm médias que se aproximam de 1, ou seja, uma vez ao ano ou menos os professores se sentem frustrados com seu trabalho, estressados por terem que trabalhar

lidando com pessoas e esgotados com sentimento de que o limite de suas possibilidades foi atingido.

A questão 2 demonstra o sentimento mais alarmante, que pode levar a Exaustão Emocional a atingir níveis mais elevados, nesta questão a média se aproxima de 4, o que quer dizer que cerca de uma vez por semana os professores se sentem cansados ao fim de um dia de trabalho.

De acordo com a tabela 3 a Exaustão Emocional é mais frequente nos homens (66,67%) do que nas mulheres (33,33%), o que contraria o senso defendido na teoria e em pesquisas anteriores sobre *burnout* que dizem que as mulheres são mais atingidas por este mal, devido a dupla jornada de trabalho e serviços domésticos. É mais frequente também nos casados (66,67%) e em professores com titulação de Mestre (50%).

Tabela 3: Exaustão Emocional, Gênero, Estado Civil e Qualificação

Variáveis	Categorias	
Exaustão Emocional	Alta	26,09%
Genero	Quantidade do sexo masculino	66,67%
	Quantidade do sexo feminino	33,33%
Estado Civil	Qtd de Solteiros	33,33%
	Qtd de Casados	66,67%
Qualificação	Mestrado	50,00%
	Doutorado	33,33%
	Pós Doutorado	16,67%

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

Todo esse sentimento de exaustão física e emocional traz ao professor conflitos de identidade, fazendo-o refletir quanto ao seu envolvimento pessoal e profissional, fazendo com que se afaste e tenha atitudes de frieza em suas relações, como forma de autoproteção.

6.2.2 Despersonalização

O resultado obtido para despersonalização mostra, na figura 6, que nenhum dos docentes apresenta nível alto de despersonalização, entretanto 17% apresentam um nível moderado, que deve ser considerado como um alerta, já que pode se agravar com o tempo.

A Despersonalização se evidencia no fato de não conseguir mais dar o mesmo atendimento aos seus alunos, e ao fato de considerar uma tortura ter que conviver com seus colegas de trabalho, o desânimo em não querer mais nem se levantar pela manhã para ir trabalhar demonstra um estado de exaustão.

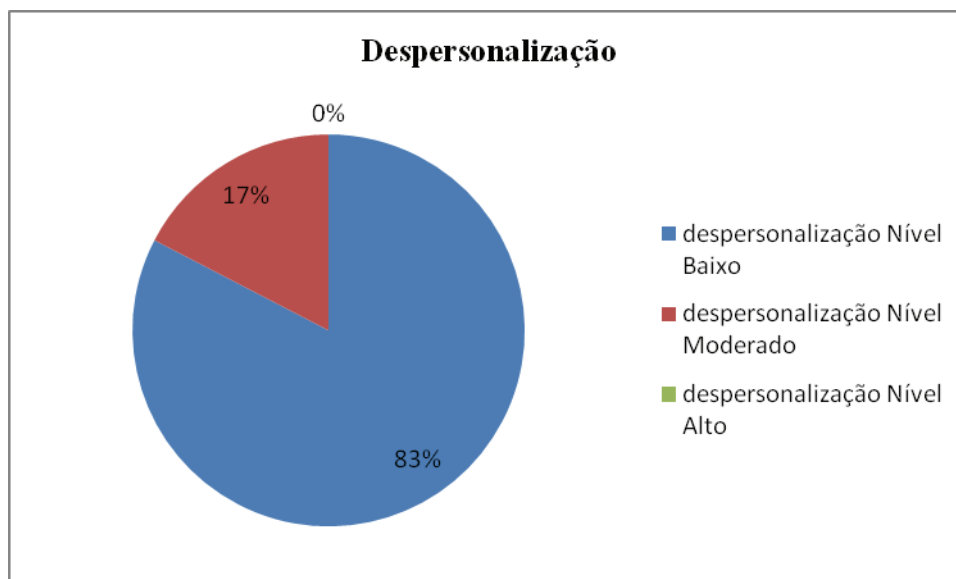


Figura 6: Despersonalização
Fonte: elaborado pelo autor (2014)

A tabela 4 apresenta a média das respostas dos professores para cada questão da Despersonalização. Relacionando a média encontrada em cada questão da tabela 4, com a pontuação da figura 2 que identifica a frequência do sentimento, extraímos as principais considerações relatadas a seguir.

Tabela 4: Questões do MBI-ED referentes à Despersonalização

Questões	Médias
1- Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais	0,26
2- Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde exerço esse trabalho	0,13
3- Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me enrijecendo emocionalmente	0,22
4- Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns alunos que atendo	0,30
5- Sinto que os alunos culpam me por alguns dos seus problemas	1,39

Fonte: elaborada pelo autor (2014)

As questões 1, 2, 3 e 4 se aproximam de 0, significando que os professores praticamente nunca sentem que tratam os alunos como se fossem objetos, que têm se tornado mais insensíveis com as pessoas, ou tenham se enrijecido emocionalmente, ou não se preocupam com o que ocorre com os alunos que atendem.

A questão 5 tem média aproximada de 1, quer dizer que uma vez ao ano ou menos eles sentem que os alunos os culpam por alguns de seus problemas, nota-se que este é o fator que eleva o nível de Despersonalização entre os professores entrevistados.

O sentimento de culpa que o professor tem devido aos problemas acadêmicos é o que tem maior relevância na despersonalização. Os alunos que não vão bem em alguma disciplina costumam culpar o professor por suas baixas notas e por seu desempenho indesejável, alguns chegam a julgá-lo como implicante (CARNEIRO, 2010).

É importante destacar o que Carlotto e Palazzo (2006) alertaram. Esses autores chamam a atenção para o fato de que muitos professores negam sentimentos de distanciamento ou

objetificação de seus alunos. Alguns podem não ter condições de reconhecer o que verdadeiramente está ocorrendo com eles próprios. Isso dificulta a identificação de questões relacionadas a dimensão de despersonalização, pois as questões que avaliam esta dimensão podem gerar constrangimentos e assim podem não ilustrar a realidade.

A tabela 5 apresenta a distribuição das categorias do QSF encontradas nos docentes com despersonalização moderada, mostrando que a maior parte relata conflitos eventuais com seus superiores (75,00%), 100,00% alegam desfrutar de um ambiente de trabalho aprazível e 50,00% eventualmente se sentem estressados, nervosos, angustiados ou ansiosos.

Os conflitos com colegas de trabalho estressam alguns professores mais do que o contato com seus alunos, é importante destacar os conflitos que existem entre iguais, ou seja, entre os professores, como relatado pelo D22: “De forma geral a causa de estresse com pessoas está mais relacionada com os colegas de trabalho do que com alunos propriamente ditos” (depoimento do entrevistado D22).

Todos os entrevistados gostam de seu ambiente de trabalho o que corrobora com a boa saúde física e mental, promovendo satisfação e maior produtividade.

Tabela 5: Relação das variáveis do QSF com a Despersonalização

Variáveis	Categorias	%
Despersonalização	Moderado	17,39%
Conflitos	Sempre	25,00%
	Eventualmente	75,00%
Ambiente Aprazível	Sim	100,00%
sente-se estressado, nervoso, angustiado ou	Não	50,00%
	Eventualmente	50,00%

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

A despersonalização, segundo Carneiro (2010) é caracterizada pela falta de empatia do docente, o que dificulta seu relacionamento com seus pares levando a ocorrência de mais conflitos. Ainda conforme a autora a despersonalização faz com que o docente busque o isolamento para tentar se defender e se esquivar das responsabilidades de seu trabalho e dos indivíduos envolvidos na relação do trabalho. Isso leva a um desânimo gradual que pode inclusive pôr em dúvida sua competência, e levá-lo a desistir de algo que antes era prazeroso e importante para ele.

6.2.3 Baixa realização profissional

A figura 7 demonstra que 9% dos docentes apresentam alto nível de baixa realização profissional.

A realização profissional está ligada à capacidade funcional do trabalhador e do produto final de seu empenho laboral, no caso dos professores o processo de ensino-aprendizagem. Quando há um sentimento de baixa realização profissional, significa que o trabalhador não se vê

realizado como sujeito através de seu trabalho. Ele então passa a trabalhar por obrigação apenas para prover seu sustento e satisfazer suas necessidades básicas, sem se importar com o resultado final de seu trabalho e sem demonstrar prazer no que faz (CARLOTTO e CÂMARA, 2004).

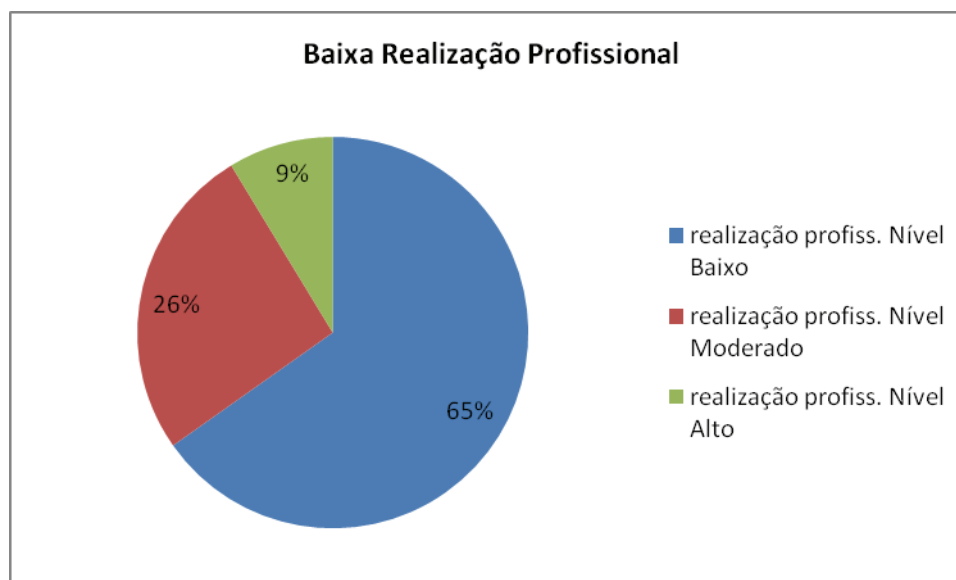


Figura 7: Baixa Realização Profissional dos professores da IE
Fonte: elaborado pelo autor (2014)

A tabela 6 expõe as questões que compõe a dimensão “Baixa Realização Profissional”. Todas as questões têm médias que se aproximam de 5, o que significa que algumas vezes por semana os professores sentem que podem entender com facilidade o que sentem seus alunos e que lidam de forma eficaz com os problemas deles; sentem que através de seu trabalho conseguem influenciar positivamente as pessoas e que são capazes de criar uma atmosfera relaxada para seus alunos. Sentem-se estimulados depois de trabalhar com seus alunos; eles têm conseguido muitas realizações profissionais e têm conseguido tratar de forma adequada os problemas emocionais que o trabalho pode gerar; sentem também que possuem muita vitalidade.

Tabela 6: Questões MBI-ED relacionadas à Baixa Realização Profissional

Questões	Média
1- Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos	5,48
2- Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos	5,39
3- Sinto que influencio positivamente a vida de outros através de meu trabalho	5,13
4- Sinto-me com muita vitalidade	4,78
5- Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para meus alunos	5,04
6- Sinto-me estimulado depois de trabalhar em contato com os alunos	5,26
7- Tenho conseguido muitas realizações me minha profissão	4,91
8- Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais do meu trabalho	4,96

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

A tabela 6 demonstra que o nível de baixa realização profissional não é elevado, mas que mesmo as médias sendo parecidas, o principal ponto que afeta os professores é sentir-se com vitalidade, já que esta é a menor média, e que por isso pode ser um ponto de atenção, pois

como Silva (2006) aponta em seu texto “*burnout*: Por que sofrem os professores” que quando o professor nota que a realidade não atende seus anseios e ideais, o docente começa a sentir-se frustrado ao perceber que não é recompensado. Tentando contornar esta situação ele intensifica seu labor, em busca de realização, mas vem o cansaço, a decepção e a perda da vitalidade. Quando o ânimo inicial dá lugar à fadiga crônica, é o momento da estagnação e frustração, ou “quase-*burnout*”. É quando os sintomas como irritabilidade, isolamento, atrasos e faltas começam a surgir.

A análise das variáveis sócio funcionais que elucidam a baixa realização profissional é demonstrada na tabela 7.

Tabela 7: Análise entre Baixa Realização Profissional e salário, estrutura das instalações e reconhecimento profissional

Variáveis	Categorias	%
Baixa Realização Profissional	Alto	8,70%
Salário	Parcialmente Satisfatorio	100,00%
Estrutura e Instalações	Suficiente	100,00%
Reconhecimento Profissional	Sim	100,00%

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

Todos os professores julgam a estrutura e instalações como satisfatórias para o desempenho de seu trabalho e dizem receber reconhecimento profissional. Portanto o que impacta a dimensão da baixa realização profissional é o salário, pois 100% dos professores estão apenas parcialmente satisfeitos com a remuneração recebida por seu trabalho.

6.2.4 Síndrome de *burnout* e os docentes da IFES

“A síndrome de *burnout* é um processo que se instala lentamente, passando primeiro pela dimensão de exaustão emocional, que é preditivo para a despersonalização e por último a baixa realização profissional” (CARNEIRO, 2010, p.65). A síndrome pode ser identificada pelos altos escores em exaustão emocional e despersonalização e baixos escores em baixa realização profissional como demonstrado na figura 3.

No estudo feito com os professores da IFES, não foram constatados casos da síndrome de *burnout*, já que nenhum dos docentes entrevistados apresentou alto nível nas três dimensões simultaneamente.

Todavia, conforme demonstrado nas figuras 5 e 7, as dimensões de Exaustão Emocional e de Baixa Realização Profissional possuem parcelas de professores que estão com índice alto, e isso não pode ser ignorado, pois como dito por Carneiro (2010) a síndrome de *burnout* se desenvolve lentamente passando pelas três dimensões até que afete todas elas, e aí a síndrome já está instalada. É necessário que se identifique a fonte que gera o nível elevado e moderado nestas dimensões para que o processo de desenvolvimento da síndrome seja interrompido.

Prova deste processo lento e degradante é o resultado obtido com três dos professores estudados (D19, D22, D23), que estão com alto nível em uma das dimensões e nível moderado em outra dimensão, como demonstra a tabela 8.

Tabela 8: Desenvolvimento da síndrome de *burnout* nos professores entrevistados

Professor	Exaustão Emocional	Despersonalização	Baixa Realização Profissional
D19	Alta	Moderada	Baixa
D22	Alta	Baixa	Moderada
D23	Alta	Baixa	Moderada

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

Os resultados das médias calculadas nas três dimensões nos docentes são apresentados na figura 8.

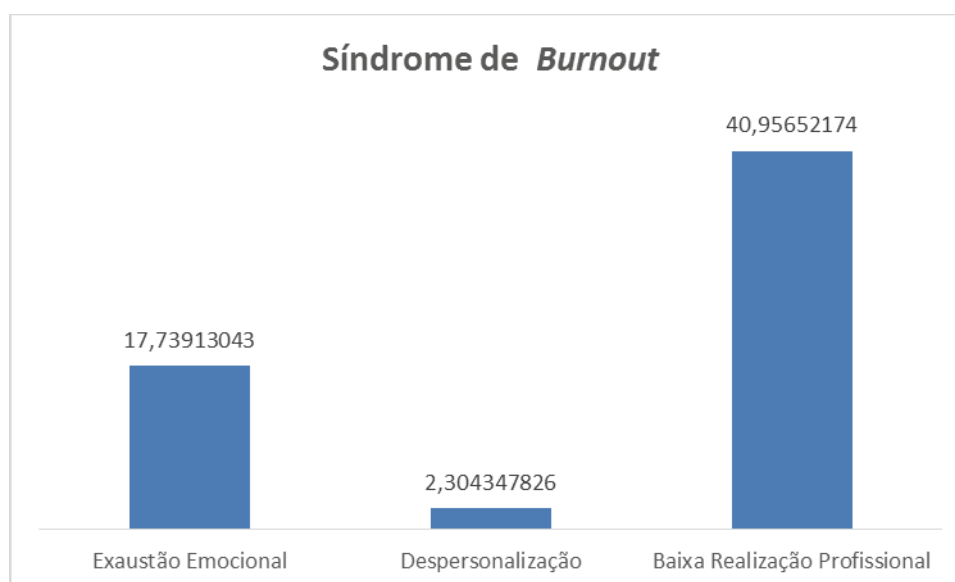


Figura 8: Média das três dimensões

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

Os níveis encontrados nas três dimensões, na média, são baixos, conforme escores apresentados na figura 3. No entanto, com este resultado é possível afirmar que a dimensão que está mais próxima de atingir um nível mais elevado é a Baixa realização profissional, seguida pela Exaustão emocional.

A dimensão Exaustão Emocional teve a seguinte distribuição de médias no questionário MBI-ED (figura 9).

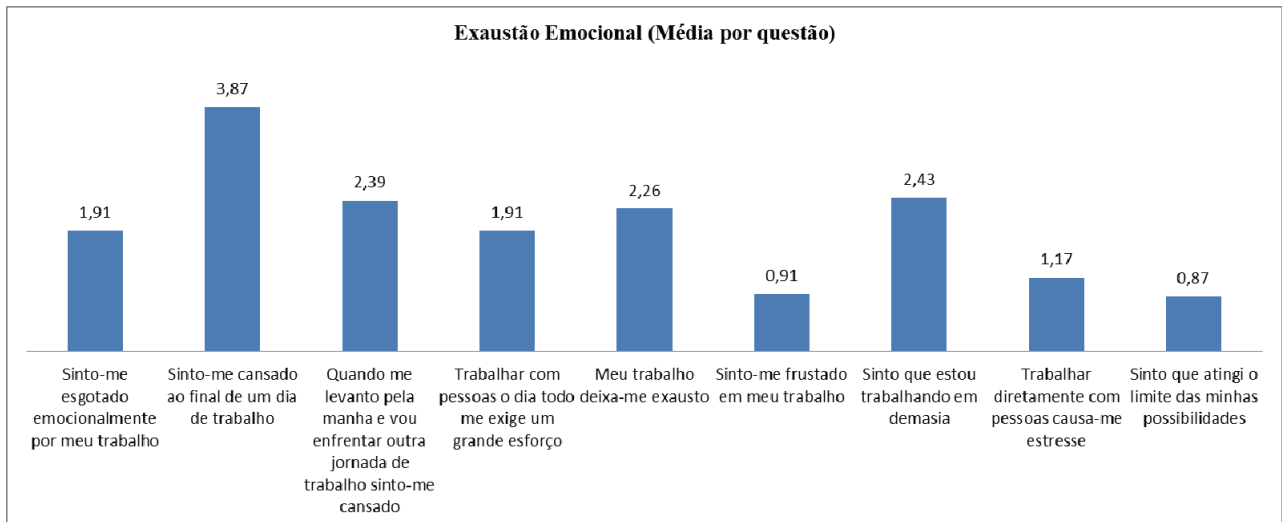


Figura 9: Exaustão Emocional segundo MBI-ED
 Fonte: elaborado pelo autor (2014)

O maior destaque é o sentimento de cansaço ao fim de um dia de trabalho o que está vinculado com o segundo motivo mais alarmante que é o fato de sentir que está trabalhando em demasia. Essa sobrecarga pode levar o docente primeiro a um esgotamento físico e mental o que é preditivo para o esgotamento emocional e profissional.

Na dimensão Despersonalização, o maior destaque é o sentimento de culpa embasado na percepção que os alunos os culpam por seus problemas (figura 10).

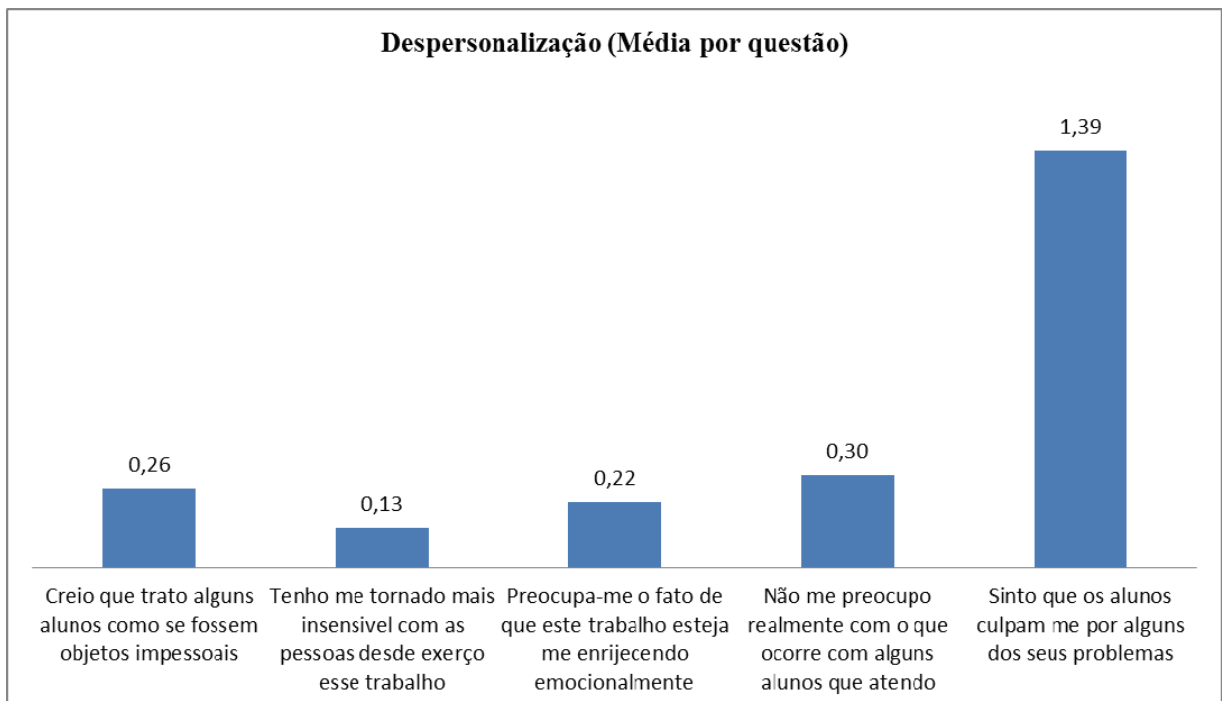


Figura 10: Despersonalização segundo MBI-ED
 Fonte: elaborado pelo autor (2010)

“A maioria dos docentes experimentam o sentimento de culpa pelo resultado de seu trabalho, pois este tende a absorver toda responsabilidade para si, dando-os a sensação de fracasso e de tarefa não cumprida (processo ensino-aprendizagem)” (CARNEIRO, 2010, p. 67).

É importante destacar que os resultados obtidos nesta dimensão não são absolutamente confiáveis, já que se trata de uma dimensão em que o reconhecimento de algumas atitudes pode ser considerado constrangedor e por isso difícil de ser assumida, podendo os valores dos resultados encontrados serem menores do que de fato são, pois pode não ser socialmente aceitável dizer que não consegue tratar seus alunos com afetividade.

Na dimensão de baixa realização profissional, os resultados apresentados na figura 11 apresentam como destaque o sentimento de vitalidade, o sentimento de estar realizado profissionalmente e a forma como tratar questões emocionais relacionadas ao trabalho. Esses três aspectos comprometem a baixa realização profissional elevando seu índice.

É importante lembrar que os escores nesta dimensão são invertidos, ou seja, quanto maior o escore, maior é a realização profissional, menor o nível de *burnout*. Quanto menor o escore, menor é a realização profissional maior o nível de *burnout*.

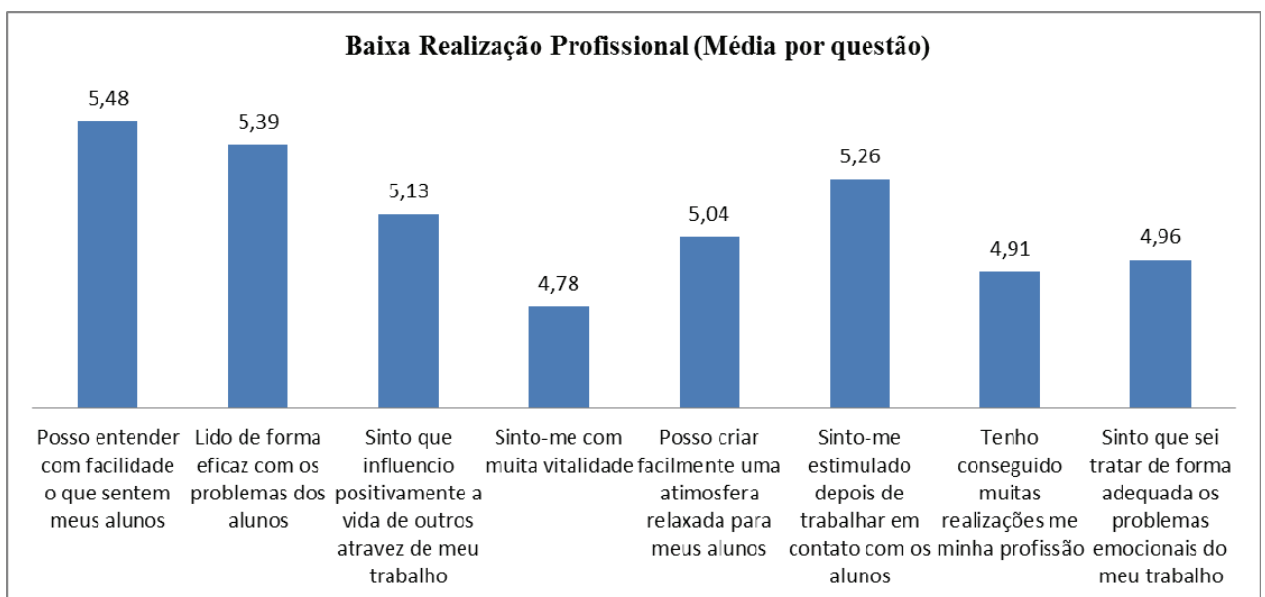


Figura 11: Baixa Realização Profissional segundo MBI-ED

Fonte: elaborado pelo autor (2014)

7 Considerações Finais

Entender o professor enquanto trabalhador sujeito ao adoecimento permite à classe docente, assim como todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (alunos, demais membros da Instituição de Ensino, a comunidade), refletir sobre as consequências deste (possível) adoecimento não só para o professor enquanto indivíduo, mas também para o processo didático do qual o docente é figura importantíssima.

Após a análise e interpretação dos dados, verificou-se que nenhum dos professores que participaram da pesquisa foi “diagnosticado” com a síndrome, entretanto foram encontrados vestígios que podem levar a ela, caso não lhes sejam dadas a devida atenção. É importante

lembrar que esta síndrome se desenvolve lenta e gradualmente, por isso os indícios encontrados devem servir de pontos de alerta para que a organização busque tratá-los.

Estes resultados vêm corroborar o fato de que reflexões sobre as condições atuais dos docentes enquanto sujeitos ao adoecimento no ambiente de ensino se fazem necessárias. Carneiro (2010), alerta para o fato de que o mercado educacional brasileiro apresentou um grande crescimento nas últimas décadas, e este crescimento levou a uma “disputa” mais acirrada entre os professores, trazendo a necessidade de uma constante atualização por parte dos docentes. Além do acúmulo cada vez maior de funções e além de ter que atender a uma grande demanda de pesquisa, ensino e extensão, os professores ainda acumulam trabalhos administrativos, o que traz desgaste biopsicossocial.

Neste sentido, este novo cenário apresentado para a educação superior, inspira estudos reflexivos que apontem alternativas de melhoria para as condições de trabalho dos professores. É necessário estudar os diversos fatores que prejudicam o ensino superior, dentre eles o adoecimento dos docentes. Esse adoecimento atinge não só o professor como indivíduo, mas também como parte integrante de todo um sistema de ensino-aprendizagem. Os relacionamentos professor-aluno, professor-professor, professor-coordenação e professor-comunidade são potencialmente afetados e esses relacionamentos interferem diretamente no desempenho de toda a Instituição, pois estão intimamente ligados ao processo de ensino-aprendizagem como um todo.

8 Referências

ALMEIDA, Camila Viana; SILVA, Cíntia; CENTURION, Pâmela; CHIUZI, Rafael Marcus. Síndrome de *burnout* em professores: um estudo comparativo na região do Grande ABC paulista. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 2, n. 1, p. 276-291, jan./jul. 2011.

BALLONE, G. J. **Síndrome de *burnout***. São Paulo, 2002.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O estado da arte do *burnout* no Brasil. **Revista Eletrônica Inter Ação Psy**, ano 1, n. 1, p. 4-11, 2003.

CARLLOTO, M. S. A Síndrome de *Burnout* e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 7, n.1, p. 21-29, jan./jun. 2002.

CARLOTTO, M. S. Síndrome de *Burnout* em Professores: Prevalência e Fatores Associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 27, n. 4, p. 403-410, out./dez. 2011.

CARLOTTO, M. S., PALAZZO, L.S. Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**. 22(5), 1017-1026. 2006.

CARLOTTO, M. S; CAMARA, S. G. Análise fatorial do *Maslach Burnout Inventory* (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 3, p. 21-29, set./dez. 2004.

CARNEIRO, R. M., **Síndrome de *burnout*: um desafio para o trabalho do docente universitário**. 2010. 86 f. Dissertação (Mestrado multidisciplinar em sociedade tecnologia e meio ambiente). Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Anápolis. 2010.

- CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. O que é *burnout*? In: CODO, W. (coord.). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes/ Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação: Universidade de Brasília. Laboratório de Psicologia do Trabalho, p. 237-254, 1999.
- FÁVERO, Altair Alberto; TAUCHEN, Gionara. Docência na educação superior: tensões e possibilidades de gestão da profissionalização. *Acta Scientiarum Education*, Maringá, v. 35, n. 2, p. 235-242, jul./dez. 2013.
- FRANCELINO, S. M. R. L. (2003). As transformações do mundo do trabalho e a atividade docente. Em: LEÃO, I. B. **Educação e psicologia: reflexões a partir da teoria sócio-histórica**. 121-144. Campo Grande: Editora UFMS.
- GOUVEIA, V. V. *et al.* Escala de bem-estar afetivo no trabalho (JAWS): evidências de validade fatorial e consistência interna. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 21, p. 464-473, 2008.
- LIMA, M. S. L. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento profissional**. Tese de doutorado, Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- MASLACH, C. *Job burnout: New Directions in research and interventions*. **Current Directions in Psychological Science**, 12, 189-192. 2003.
- MORENO-JIMENEZ, B. E. T. A. L., A avaliação do *burnout* em professores: comparação de instrumentos: CBP-R e MBI-ED. **Psicologia e Estudo**, Maringá, v. 7, n. 1, p. 11-19, jan/jun. 2002.
- OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: Precarização e flexibilização. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1127-1144, set/dez. 2006.
- PETERSON, U. *et al.* *Reflecting peer-support groups in the prevention of stress and burnout: randomized controlled trial*. **Journal of Advanced Nursing**, v. 63, n. 5, p. 506-516, set. 2008.
- SAMPAIO, M. M. F.; MARIN, A. J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, set/dez. 2004.
- SILVA, M. E. P. *Burnout: por que sofrem os professores?* **Estud. Pesqui. Psicol.** v. 6, n. 1, Rio de Janeiro, jun. 2006.
- SINOTT, E. C.; AFONSO, M. R.; RIBEIRO, J. A. B.; FARIAS, G. O. Síndrome de *Burnout*: um estudo com professores de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v.20, n. 2, p. 519-539, abr./jun. 2014.
- TAMAYO, M. **Relação entre a síndrome de burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia, Brasília, 1997.
- TRIGO, T. R.; TENG, C. T., HALLAK, J. E. C. Síndrome de *burnout* ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista de Psiquiatria Clínica**. 34(5), 223-233. 2007.

TUCUNDUVA, L. T. C. M, et al. A síndrome da estafa profissional em médicos neorologistas brasileiros. **Ver Assoc Med Bras**; 52(2); 108-120. 2006.

VASCONCELOS, M. L. C. Contribuição para a formação de professores universitários: relatos de experiências. In: MASETTO, M. T. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

WINKLER, Ingrid; ABREU, Júlio Cesar Andrade de; MORAIS, Kátia Santos de; SILVA, Lindomar Pinto da; PINHO, José Antônio Gomes de. O processo ensino-aprendizagem em administração em condições de heterogeneidade: percepção de docentes e discentes. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 43-75, jan./fev./mar. 2012.

YOUNG, Z.; YUE, Y. *Causes for burnout among secondary and elementary school teachers and preventive strategies*. **Chinese Education and Society**, 40(5), 78-85, 2007.